

Campanha “Setembro Verde” incentiva doação de órgão em Minas Gerais

Sex 01 setembro

O [Governo de Minas Gerais](#), por meio da [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#), acaba de lançar a campanha “Setembro Verde” para incentivar a doação de órgão. Com o slogan “Doe órgão, doe vida”, a ação quer conscientizar as pessoas sobre a importância da doação de órgãos e, ao mesmo tempo, incentivar as pessoas a conversarem com seus familiares e amigos sobre o assunto.

A iniciativa é promovida em alusão ao Dia Nacional de Doação de Órgãos (27/9). A campanha, no entanto, já começou a ser veiculada a partir desta sexta-feira, 1º de setembro, e segue por todo o mês, com posts no [Blog da Saúde MG](#) e nas redes sociais da SES-MG, além de [um hotsite, o “Doe órgãos”](#).

Também como parte da campanha, prédios serão iluminados em Belo Horizonte e cartazes serão fixados nas estações de metrô da RMBH. No dia 27 de setembro (quarta-feira), uma ação especial está programada para envolver os servidores da Cidade Administrativa, com distribuição de folders e adesivos.

“Atualmente, cerca de 40% das famílias recusam a retirada de órgãos para a doação. Para que esse percentual possa ser ainda maior, permitindo a realização de mais transplantes, é importante orientar as pessoas a falarem com sua família sobre o seu desejo de ser um doador e salvar vidas”, disse a médica consultora da SES-MG, Galzuinda Figueiredo Reis.

[Dados de março de 2017](#) indicam que 3.392 pessoas aguardam por um transplante no estado. Deste total, 2.352 esperam por um rim, 41 por um fígado, 34 por coração, 1 espera por pâncreas, 52 por pâncreas/rim e 912 esperam por córnea.

Segundo o coordenador do complexo MG Transplantes, Omar Cançado Junior, responsável pela gestão de doação de órgãos e a sua destinação para transplantes, “as principais dificuldades enfrentadas pela captação dos órgãos são a baixa notificação pelos hospitais do estado de potenciais doadores, e o aumento na taxa de recusa familiar no momento da solicitação de doação”

Ser um doador

Para ser um doador, o passo principal é informar o desejo à família. Isto porque, após o diagnóstico de morte encefálica, a família é consultada e orientada sobre o processo de doação de órgãos. Esta conversa, geralmente, é realizada pelo próprio médico do paciente, pelo médico da UTI (Unidade de Terapia Intensiva) ou pelos membros da equipe de captação, que prestam todas as informações que a família necessitar.

Considera-se como potencial doador todo paciente em morte encefálica. A morte encefálica, mais conhecida como morte cerebral, representa a perda irreversível das funções vitais que mantêm a vida, como a perda da consciência e da capacidade de respirar; o que significa que o indivíduo está morto. O coração permanece batendo por pouco tempo e é neste período que os órgãos podem ser utilizados para transplante.

Silvia Marquez Henriques, referência técnica da SES-MG em transplante e doença renal crônica, explica que após o diagnóstico de morte encefálica, as Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) devem ser acionadas. “Essa notificação é compulsória, independente do desejo familiar de doação ou da condição clínica do potencial doador de converter-se em doador efetivo”, revela.

Quando o doador é uma pessoa falecida, podem ser retirados para transplante duas córneas, dois rins, dois pulmões, fígado, coração, pâncreas, intestino, pele, ossos e tendões. Ou seja, um único doador pode salvar muitas vidas.

Mas a retirada dos órgãos não pode esperar muito. Por isso a decisão deve ser tomada o quanto antes. Confira, a seguir, a relação entre os órgãos, o tempo de retirada e de preservação extracorpórea dos órgãos.



Diferentemente do que as pessoas acreditam, também é possível ser doador em vida, sem comprometer a saúde. Nesses casos, é possível doar tecidos, rim e medula óssea. Ocasionalmente, também é possível doar parte do fígado ou do pulmão.

Algumas exigências, no entanto, são feitas aos doadores. Pela lei, parentes até quarto grau e cônjuges podem ser doadores; não parentes, somente com autorização judicial. Também é preciso ser um cidadão juridicamente capaz, nos termos da lei, o que significa que a pessoa deve poder realizar por si mesmo os atos da vida civil. É necessário, ainda, ter condições adequadas de saúde - verificadas por uma avaliação médica - que afastem a presença de qualquer doenças que possam comprometer a saúde durante ou após a doação.

Para saber mais sobre este assunto, [clique aqui](#).

Transplante no Brasil

O Brasil possui o maior sistema público de transplantes no mundo. Em 2016, mais de 90% dos transplantes realizados no Brasil foram financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No SUS, os pacientes possuem assistência integral, incluindo exames preparatórios, cirurgia, acompanhamento e medicamentos pós-transplante.

O Complexo de MG Transplantes é responsável por coordenar no estado a política de transplantes de órgãos e tecidos, regulando o processo de notificação, doação, distribuição e logística, avaliando resultados e capacitando hospitais e profissionais afins nas atividades relacionadas à doação de órgãos e tecidos. É composto por centros de notificação, captação e distribuição de órgãos na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Zona da Mata, Sul, Oeste, Norte/Nordeste e Leste do estado,

O [Governo do Estado](#) oferta transplante dos seguintes órgãos: coração, córnea, fígado, medula, pâncreas, pele, rim, rim conjugado com pâncreas e tecido ósteo. Conheça a série histórica dos transplantes de órgãos realizados em Minas Gerais:

